

Campanha #CompartilheRespeito ¹

Danielle Serejo de Araújo²

José Ribeiro Gonçalves de Mendonça³

Elza Aparecida Oliveira Filha ⁴

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho apresenta uma campanha multimídia criada pela ONG fictícia Net Jovem, que visa a discussão e reflexão acerca da sexualidade na era da internet, com jovens estudantes da rede pública de ensino de Curitiba. A campanha, intitulada #CompartilheRespeito, consiste em ofertar palestras em escolas públicas, a respeito do compartilhamento de imagens íntimas de terceiros na internet (*sexting*), além de oferecer suporte online para vítimas e divulgar cartazes e vídeos publicitários sobre o tema, em redes sociais, whatsapp e escolas. Assim, pretende-se provocar um uso mais consciente e responsável das ferramentas digitais por parte dos jovens, em tempos que a internet é inserida cada vez mais cedo em seu cotidiano e é cada vez mais frequente o número de casos de *sexting* no país.

PALAVRAS-CHAVE: Compartilhamento; Imagens Íntimas; Sexting; Sexualidade; Internet.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido para participar do 14º Encontro de Comunicação (ENCOM) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Multidisciplinar, é fruto da intersecção de três matérias do Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional, são elas: Políticas da Comunicação Empresarial e Institucional, Políticas Públicas em Relações Públicas e Linguagem Visual II.

A proposta foi produzir um trabalho publicitário como uma agência, cuja problemática estivesse relacionada à juventude. Diante de uma infinidade de temas envolvidos com esse público, veio em questão a inegável influência que a internet, os meios digitais e suas ferramentas, têm tido na vida dos jovens nestas últimas décadas.

As últimas estatísticas relacionadas ao tema, já apontam para 50% das casas brasileiras conectadas a internet no ano de 2014 (GOMES, 2015) - e sendo o jovem um potencial usuário, começou-se a questionar, a que ponto esta geração está conseguindo lidar com as tecnologias de forma saudável, conciliando estas ferramentas de comunicação justamente com a fase da adolescência, do desenvolvimento da sexualidade e da vida social.

Em paralelo a este tema, chama atenção o crescente número de casos de adolescentes que optam por expor sua intimidade na rede e nas mídias sociais. A atitude é

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Produção Multimídia

²Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: daniserejo1@gmail.com

³Estudante do 5º. Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: zergmm@hotmail.com

⁴Orientadora do trabalho. Professora da UTFPR, doutora em Ciências da Comunicação, email: elzafilha@utfpr.edu.br

chamada de *sexting* (texto sobre sexo, em português, mas que significa compartilhamento de imagens íntimas ou eróticas pela internet) e, segundo uma pesquisa realizada pela ONG Safernet, 20% dos jovens entrevistados admitem receber este tipo de mensagens com conteúdo erótico (TOMAZ, 2014).

Porém, o debate em torno desta questão está no que acontece após o compartilhamento: grande perturbação psicológica e social às vítimas que, segundo a mesma pesquisa, chegam a ser 77% do sexo feminino. Alguns casos têm alcançado o extremo e causado inclusive mortes - como casos de Júlia Rebeca, no Piauí⁵ e Giana Fabi, no Rio Grande do Sul⁶, que repercutiram na mídia e causaram grande comoção, por questionar a proporção que o compartilhamento de imagens ou vídeos íntimos pode levar e os graves danos que pode causar às vítimas, uma vez que elas não estão preparadas para esta exposição indevida (e muitas vezes não autorizada) de seu corpo.

A proposta então, se constitui em refletir junto aos jovens, sobre a magnitude que o compartilhamento de imagens íntimas na internet pode gerar no âmbito social e cultural, trazendo para o jovem uma nova perspectiva sobre a sexualidade dele na internet, uma vez que

sexting faz parte (...) da sexualidade, pois está relacionado a desejos, prazeres, saberes e poderes. Também pode ser entendido como uma invenção da contemporaneidade, pois tem sido construído através de diversos discursos. A partir dessa prática, os sujeitos têm como objetivo tornar-se a personalidade do momento, através da exibição da sexualidade. (BARROS, RIBEIRO, QUADRADO, 2014)

Desta forma, a campanha #CompartilheRespeito visa oferecer artifícios para que os jovens possam embasar o uso da internet pautado no respeito à intimidade, privacidade e direitos do outro, procurando motivar o emprego consciente das ferramentas e mídias digitais na contemporaneidade.

2. OBJETIVOS

O objetivo da campanha sobre o Compartilhamento de Imagens Íntimas é o de tentar inibir tal compartilhamento por parte de terceiros, sem que esse ato seja autorizado pela pessoa que foi fotografada/filmada.

Criar uma campanha integrada, voltada aos jovens estudantes da rede pública de ensino, com idade entre 14 e 18 anos, em que fique claro os perigos do compartilhamento de imagens íntimas, os malefícios que eles podem causar na vida das vítimas desta exposição e, ao mesmo tempo, formular medidas para que políticas públicas sobre esse assunto sejam estabelecidas, visto que tal tema é de extrema relevância para a sociedade contemporânea e para a proteção do desenvolvimento dos jovens brasileiros.

Por último, e não menos importante, divulgar a plataforma de suporte às vítimas desse tipo de abuso, por meio de um website, oferecendo apoio de psicólogos e orientações sobre como proceder em casos como estes.

⁵Em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/11/jovem-se-suicida-apos-video-intimo-vazar-whatsapp.html>>. Acessado em: 11/04/2016

⁶Em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/o-suicidio-da-adolescente-de-veranopolis-e-nossa-culpa-6036.html>> Acessado em: 11/04/2016

Objetivos Específicos

- Diminuir o número de vítimas
- Questionar a noção coletiva de que a vítima deve ser responsabilizada
- Aumentar a consciência de quem é o verdadeiro responsável
- Informar que o ato de compartilhar sem permissão configura crime

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com pesquisas realizadas pela ONG *Safernet*, há estimativas de que o problema de vazamento de imagens íntimas na internet vem aumentando ano após ano. Segundo a instituição, que auxilia vítimas desse tipo de violência, houve 224 casos atendidos em 2014, um crescimento de 120% em relação ao ano anterior, com 101 ocorrências. Os dados também apontam que 81% das vítimas eram mulheres (CALDAS,2015).

O crescimento do número de casos envolvendo vítimas de *sexting*, pode ter ligação estreita com o aumento do número de usuários de redes sociais e aparelhos móveis com conexão à internet. Em pesquisa divulgada pela operadora de telefonia *Telefônica*, em 2014, 78% dos brasileiros de 18 a 30 anos têm um *smartphone*, enquanto no ano anterior esse número se limitava a 63% (WALTRICK,2014).

Com tamanha facilidade de acesso a *smartphones*, internet e redes sociais, o modo de se relacionar da juventude mudou - afinal, as ferramentas digitais ainda são relativamente recentes no cotidiano brasileiro. O que se indaga agora é como isso pode afetar o desenvolvimento da sexualidade deste grupo, que nesta faixa etária está em plena fase de descobertas e entrada na vida adulta. Debate-se sobre o uso até então irrestrito dos jovens, que têm utilizado os meios digitais como suporte para se comunicar e se relacionar através do compartilhamento de conteúdo (inclusive íntimo), firmado principalmente na cultura da exposição, onde segundo Sébastien Charles (2004 apud BARROS, RIBEIRO, QUADRADO, 2014)

há não mais normas impostas sem discussão, e sim uma vontade de seduzir que afeta indistintamente o domínio público (culto à transparência e à comunicação) e o privado (multiplicação das descobertas e das experiências subjetivas). (p. 24-25)

A respeito desta polêmica, pouco tem sido discutido pela sociedade e pelos órgãos públicos. Os casos de suicídio que envolveram vítimas de *sexting*, porém, acenderam uma relevante preocupação, pelo fato da pressão social e psicológica exercida na vítima ser muito forte. Isso porque não se tem controle sobre um conteúdo já disponibilizado na internet, o que pode, infelizmente, causar o desejo de tirar a própria vida em algumas vítimas, para não receber mais julgamentos.

Algumas campanhas ou ações publicitárias têm sido feitas, tendo este tema como objeto. Houve, porém, uma bem-sucedida realizada pela Prefeitura de Curitiba, intitulada “Mulheres Incompartilháveis”⁷ (ver figura 1) que fez uso do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, para “viralizar” uma imagem disfarçada com uma mensagem contra o vazamento de imagens de terceiros em território nacional.

⁷Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-campanha-contracompartilhamento-de-imagens-intimas-na-internet/36961>> Acesso em: 11.abr.2016

Percebendo que este é um assunto pertinente não apenas à sociedade em geral, mas principalmente ao público almejado (jovens entre 14 e 18 anos), a #CompartilheRespeito é uma sugestão de campanha publicitária para a ONG fictícia Net Jovem, que visa divulgar o serviço de suporte psicológico online gratuito para vítimas de *sexting*, e também apresentar a necessidade de se discutir sobre a sexualidade nos tempos digitais, em escolas da rede pública de ensino de Curitiba, no Paraná. A proposta estratégica da campanha consiste em se aproximar e dialogar com os jovens a respeito de temas considerados tabus na sociedade, de uma forma interativa e informal, que permite uma aproximação direta, porém conscientizadora, a respeito deles também nos meios digitais.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A escolha dos meios de comunicação e interação com o público-alvo (jovens entre 14 e 18 anos) desta campanha foi baseada principalmente em observações realizadas sobre as pesquisas já citadas anteriormente, onde se constata que um alto número de jovens possui ferramentas digitais (como smartphones, por exemplo), tem acesso a internet e faz uso regular de redes sociais, como o *WhatsApp* e *Facebook*.

Como a ONG oferece suporte e serviços por meio de uma plataforma online, nada mais natural que ela esteja inserida nos principais ambientes virtuais frequentados por seu público, pretendendo assim, um maior entrosamento entre eles, produzindo conteúdo de relevância para a comunidade, mas também apresentando seu posicionamento a respeito do uso responsável da internet.

Além de se fazer presente nas redes sociais, o principal mote da campanha está em levar informações e dialogar diretamente com os jovens, e para uma ação presencial e de maior impacto, serão oferecidas palestras com a presença de especialistas no tema, em escolas da rede pública de ensino da cidade, visando informar e conscientizar os estudantes, sobre as principais consequências que o uso irresponsável dos meios digitais podem trazer no cotidiano das vítimas.

Para o segmento virtual (*Facebook* e *WhatsApp*), a estratégia principal é a de “viralizar” um vídeo publicitário da instituição, encenado em uma escola e com uma interface gráfica e sonora, que imita o compartilhamento realizado pelo aplicativo *WhatsApp*. Este material será compartilhado durante as palestras oferecidas pela ONG para todos os estudantes presentes, dando a oportunidade para que eles também possam compartilhar o mesmo conteúdo e alertar a amigos ou grupos de contatos, sobre o tema, corroborando com a proposta principal da campanha, que é o de tentar inibir o compartilhamento de imagens ou vídeos por terceiros.

Para divulgar as palestras nas escolas em que elas acontecerão, serão produzidos ainda cartazes com a mesma identidade visual da campanha para o *Facebook* e o vídeo, unificando todas as frentes em que a ONG se apresenta. Os cartazes terão uma interface parecida com a do aplicativo *WhatsApp*, convidando informalmente o estudante a participar da palestra e se informar mais sobre o assunto, aproximando a campanha da realidade do adolescente.

6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Grande parte das ações táticas do trabalho teve como foco as redes sociais e o ambiente virtual. Entre eles: *WhatsApp*, *Youtube*, *Facebook* e a criação de um *website*. A escolha de tais redes sociais e de mídia, foi pautada, como já citado anteriormente, em pesquisas que demonstram estas como as principais redes usadas pelo público-alvo delimitado para a campanha.

Também são apoio ao trabalho de divulgação da campanha, cartazes diversos espalhados pela escola, convidando os alunos para as palestras educativas oferecidas pela ONG, em que eles poderão testemunhar a fala de um delegado especializado no assunto e também de uma psicóloga com grande experiência sobre a questão abordada, apresentando as questões jurídicas (como casos que se configuram como crime cibernético e direito de imagem, por exemplo) e questões relacionadas ao tratamento e orientações que devem ser seguidas, em caso de fotos vazadas na internet e como lidar com isso no cotidiano.

O passo inicial para o procedimento da campanha, é definir com a escola selecionada, a data e um local propício para a palestra. Em um primeiro momento, a divulgação inicia-se com cartazes espalhados em pontos principais e de fluxo coletivo da escola, tendo a função de *teaser*, (ver imagem 2), apresentando uma imagem borrada e a logomarca da campanha, #CompartilheRespeito, o que faz menção ao carregamento de uma imagem no aplicativo de mensagens instantâneas, *Whatsapp*. A função deste primeiro cartaz, com imagem de apelo visual sensual (embora borrada), é instigar a curiosidade sobre o que significa aquele cartaz e aquela assinatura no canto da foto.

O segundo cartaz, trocado semanas antes do evento, contém a estética e *layout* do aplicativo de uma forma mais objetiva, e é um convite com mais informações sobre a palestra (ver imagem 3). A proposta da linguagem informal é uma tentativa de se aproximar do jovem e convidá-lo para participar da palestra, colocando uma situação de compartilhamento hipotética pela escola, que faz referência ao cartaz anterior, exposto no mesmo local, para poder ser feita essa associação.

Chegado o momento da palestra, ao adentrar o espaço do evento, serão coletados os números de celular de todos os participantes. A programação da palestra envolve a apresentação da ONG, o tema a ser abordado, a apresentação e fala dos dois profissionais convidados e participação dos estudantes, tirando dúvidas, estimulando seu envolvimento e posicionamento em relação ao tema, e no fim, apresentação do produto de audiovisual que agrupa os conceitos e a proposta da ONG, de conscientizar sobre o compartilhamento *online* da intimidade do outro, suscitando a ética e a responsabilidade no uso das mídias. Para finalizar o evento, o vídeo é compartilhado para todos os presentes que cederam seus contatos na entrada da palestra, possibilitando uma aderência por parte dos estudantes e convidando-os a compartilhar entre os seus colegas e a repensar sobre o uso dessas mídias.

Utilizando a velocidade instantânea da tecnologia para finalizar a ação, espera-se captar a atenção dos jovens presentes, impactando-os e criando “ruído” suficiente para que o objetivo de conscientização seja atingido.

Durante a palestra, também serão divulgados o *website* da ONG (ver imagem 5), que está sendo desenvolvido para fornecer o serviço de apoio às vítimas, sendo um suporte *online* com psicólogos disponíveis, orientando e auxiliando sobre como proceder em casos como estes. O “NETJOVEM.COM”, tem *layout* semelhante ao *Facebook* e *Instagram*, onde o usuário pode rolar a tela para baixo e enxergar todas as informações do *site*, como “Sobre Compartilhamentos”, “Estatísticas”, “O que fazer” e “Psicólogos Online”, por exemplo.

O objetivo futuro deste site é que os usuários que por ele naveguem, tenham acesso aos mais diferentes e completos conteúdos sobre *sexting*, aprendam sobre a gravidade do tema, como lidar com ele, e possam buscar ajuda no próprio site, fazendo dele um produto completo.

Complementar ao site, a página no *Facebook* (ver imagem 6), também é uma outra peça *online* com conteúdo voltado para o público-alvo, com posts diários que versem sobre os mais variados temas que estão presentes no cotidiano do jovem, além de trazer informações a respeito de questões frequentes ao tema da sexualidade, buscando gerar interação com informação de qualidade e divulgando também a missão da ONG para o

ambiente virtual, que é o de dialogar com os jovens sobre suas demandas sobre e dentro do ambiente online.

A finalização da campanha será realizada pela colagem de um último cartaz (ver imagem 4), que tem a mesma função que o vídeo apresentado na palestra, a de consolidar as informações apresentadas durante a palestra e o incentivo do uso das mídias de forma responsável.

7. CONSIDERAÇÕES

Com este trabalho e a extensa pesquisa feita, podemos afirmar que o tema *sexting* tem extrema importância na sociedade atual, principalmente entre os jovens, haja vista que as consequências para quem sofre com uma exposição indevida da intimidade, são preocupantes (vide os casos apresentados em que houve inclusive suicídio), e a discussão deste tema em ambiente escolar é de fundamental importância para a formação de jovens mais conscientes a respeito dos limites e do uso das mídias contemporâneas.

Quando as pessoas sofrem invasões em sua intimidade, e sua imagem é transmitida a milhares de telas de computador ou celular, tal fato representa e estimula por parte de terceiros, uma grande violência à vítima, e por tal consequência, deve ser combatido com mais seriedade por parte do Estado e de toda a sociedade.

Desenvolver esta campanha, e ter como foco a rede pública de ensino, onde os estudantes são jovens, e muitos estão em pleno uso das ferramentas e mídias sociais, é pertinente para que haja um desenvolvimento da consciência para essa problemática desde cedo, proporcionando lucidez e compreensão em relação ao respeito e da ética que devem existir em ambiente tão público e coletivo, quanto o ambiente virtual.

Proporcionando esta percepção de que as ações tomadas em domínio virtual se estendem em sua totalidade, também para o ambiente escolar, familiar, entre outros, causando danos a vítima e sua vida social, pretende-se preencher o possível vazio de informação existente sobre o assunto, fazendo com que os jovens repensem sua atitude de compartilhar impensadamente, subvertendo substancialmente tal ato.

Ao mesmo tempo que mais campanhas devem ser criadas para inibir quem compartilha “nudes” de terceiros, uma extensa Política Pública também deve ser criada, para que a sociedade esteja preparada para lidar com esse problemática em seu dia a dia. Ademais, espera-se que este trabalho desperte o interesse da sociedade em discutir essa questão, pois ela reflete as tendências tecno-industriais da contemporaneidade, em que as relações máquina – homem interferem e moldam diversos comportamentos, o que, a julgar pelas tendências tecnológicas, parece ser o futuro a ser enfrentado pelas próximas gerações, que devem aprender a conciliar suas demandas sociais com a transparência que a internet oferece.

REFERÊNCIAS

BARROS, Suzana da Conceição de; RIBEIRO, Paula Regina Costa; QUADRADO, Raquel Pereira. Sexting: a espetacularização da sexualidade. *EDUCAÇÃO: Teoria e Prática*, v. 24, n. 45, p. 197-215, abr. 2014. ISSN 1981-8106. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/7394>> Acesso em: 19 abr. 2016.

CALDAS, Ana Lúcia. Registros de casos de compartilhamento de fotos íntimas aumentam 120% em um ano. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos->

[humanos/noticia/2015-05/registros-de-casos-de-compartilhamento-de-fotos-intimas-aumentam](#)> Acesso em: 11.abr.2016

GOMES, Helton Simões. Pela 1ª vez, acesso à internet chega a 50% das casas no Brasil, diz pesquisa. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/pela-1-vez-acesso-internet-chega-50-das-casas-no-brasil-diz-pesquisa.html>> Acesso em: 11. abr.2016

TOMAZ, Kleber. Vítimas de 'nude selfie' e 'sexting' na internet dobram no Brasil, diz ONG. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/04/vitimas-de-nude-selfie-e-sexting-na-internet-dobram-no-brasil-diz-ong.html>> Acesso em: 11. abr.2016

WALTRICK, Rafael. Pesquisa mostra aumento do uso de smartphones e tablets por jovens brasileiros. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/tecnologia/pesquisa-mostra-aumento-do-uso-de-smartphones-e-tablets-por-jovens-brasileiros-eevm0fcd3avhf5vxwpcmi6de6>> Acesso em: 11.abr.2016